



EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ONLINE NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE CONTEXT OF ONLINE EDUCATION IN THE CITY OF PALMAS-TO IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

LA EDUCACIÓN INFANTIL EN EL CONTEXT DE LA EDUCACIÓN EN LÍNEA EN LA CIUDAD DE PALMAS-TO EN TIEMPOS DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Luana Cristina Santos da Silva Bonfim¹
Juliene Fernandes Silva de Castro²
Aline Camila Rodrigues³

RESUMO

Neste artigo, analisamos a legislação que amparou as atividades remotas na Educação Infantil durante a pandemia do COVID-19, trazendo os desafios e as práticas vivenciadas por nós, da Diretoria de Educação Infantil de Palmas (DMEI), frente a essa pandemia. Pensamos-fazemos o presente relato com base nos estudos das pesquisas (auto)biográficas bricolado aos da pesquisa documental. O relato está organizado em uma linha do tempo abordando dois momentos: 1- mobilização da Diretoria da Educação Infantil para ofertar a Educação Infantil remota desde o início de 2020 ao primeiro semestre de 2021; 2- ensino híbrido no segundo semestre de 2021, abordados nas seções mais adiante. Como desdobramento desta pesquisa, pontuamos que a vida cotidiana escolar é complexa, e que nem sempre teoria (legislação) e prática (experiência em sala de aula) se conectam, o que exige de nós tomada de posição em novas posturas didático-pedagógicas frente à pandemia e ao contexto onde o processo formativo se situa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, criança, educação online, pandemia.

ABSTRACT

In this article, we analyze the legislation that supported remote activities in Early Childhood Education during the COVID-19 pandemic, bringing the challenges and practices experienced by us, from the Board of Child Education of Palmas (DMEI), in the face of this pandemic. We think-do the present report based on the studies of (auto)biographical researches bricolado to those of the documental research. The report is organized in a timeline covering two moments: 1- mobilization of the Child Education Board to offer remote Early Childhood Education

Submetido em: 19/04/2022 – **Aceito em:** 29/06/2022 – **Publicado em:** 06/10/2022

¹ Universidade Federal do Tocantins.

² Universidade Federal do Tocantins.

³ Universidade Federal do Tocantins.



from the beginning of 2020 to the first half of 2021; 2- hybrid teaching in the second half of 2021, covered in the sections below. As a result of this research, we point out that everyday school life is complex, and that theory (legislation) and practice (classroom experience) are not always connected, which requires us to take a position in new didactic-pedagogical postures in the face of pandemic and the context in which the training process takes place.

KEYWORDS: Early childhood education, child, online education, pandemic.

RESUMEN

En este artículo, analizamos la legislación que apoyó las actividades a distancia en Educación Infantil durante la pandemia del COVID-19, trayendo los desafíos y prácticas vividas por nosotros, desde el Patronato de Educación Infantil de Palmas (DMEI), ante esta pandemia. Pensamos-hacemos el presente informe a partir de los estudios de investigaciones (auto)biográficas bricolados a los de la investigación documental. El informe está organizado en una línea de tiempo que abarca dos momentos: 1- movilización de la Mesa de Educación Infantil para ofrecer Educación Infantil a distancia desde principios de 2020 hasta el primer semestre de 2021; 2- Enseñanza híbrida en el segundo semestre de 2021, cubierta en las secciones a continuación. Como resultado de esta investigación, señalamos que la cotidianidad escolar es compleja, y que la teoría (legislación) y la práctica (experiencia de aula) no siempre están conectadas, lo que nos obliga a posicionarnos en nuevas posturas didáctico-pedagógicas frente a de la pandemia y el contexto en el que se desarrolla el proceso formativo.

PALABRAS CLAVE: Educación de la primera infancia, niño, educación en línea, pandemia.

DISCUSSÕES INICIAIS: IMPLICAÇÕES COM A PESQUISA

Iniciamos as nossas discussões destacando que o presente relato é um desdobramento de experiências vivenciadas por nós, docentes-técnicas-pesquisadoras, da Rede de Educação Municipal de Palmas-TO durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19 entre 2020 e 2021, onde estávamos vivendo dentro de um contexto de isolamento social. Optamos por relatar as experiências desenvolvidas nessa Rede Municipal no sentido de viabilizar o trabalho realizado pela educação e os profissionais que nela atuam, que em meio a tantas adversidades imputadas sofrem duras críticas. Partimos da compreensão de que as experiências podem inspirar outras práticas educativas em nosso tempo.

A implicação desta pesquisa com a Rede Municipal de Educação de Palmas decorre de nossas histórias de formação-profissão. A primeira autora é docente há mais de vinte anos nas unidades escolares de Educação Básica. Atua há mais de 12 anos nessa rede como professora, supervisora e orientadora educacional. No momento, está como técnica na Secretaria Municipal de Educação atuante na Diretoria da Educação Infantil. A segunda autora já atuou nos Centros Municipais de Educação Infantil como supervisora e professora, exerce a docência na Educação Infantil há 17 anos, entre Rede Particular e Rede Municipal de Educação, e atualmente, está também exercendo função de técnica na Secretaria Municipal de Educação, na Diretoria da Educação Infantil. Enquanto a terceira autora é docente há mais de 15 anos, exercendo a função de professora na Rede Municipal de Educação de Palmas há 12 anos, e agora também se encontra como técnica da Diretoria da Educação Infantil.



O presente artigo tem como objetivo tecer uma análise documental da legislação que amparou as atividades remotas na Educação Infantil relatando os desafios e as práticas vivenciadas pela Diretoria da Educação Infantil de Palmas/ (DMEI) frente a pandemia. Abrimos o relato apresentando o conceito da Educação Infantil que é a etapa de estudo abordada nesta pesquisa. Nesse sentido, suscitamos conceitos sobre a definição desta etapa da educação básica atrelados aos conceitos de criança, currículo e avaliação para nos ajudar a pensar a Educação Infantil no contexto pandêmico, conforme discutido na próxima seção.

Pensamos-fazemos o presente relato com base nos estudos das pesquisas (auto)biográficas (PASSEGGI; SOUZA; VICENTI, 2011) para tecer as experiências vivenciadas na Diretoria da Educação Infantil de Palmas (DMEI). Vinculado a este método de pesquisa, optamos pelo método da pesquisa documental para analisar as leis que amparam o ensino remoto na Educação Infantil de Palmas. O relato está organizado em uma linha do tempo abordando dois momentos: 1- mobilização da Diretoria da Educação Infantil para ofertar a educação infantil remota de 2020 ao primeiro semestre de 2021; 2- ensino híbrido no segundo semestre de 2021, abordados nas seções mais adiante.

Finalizamos o artigo com a seção “Considerações finais” ponderando todos os aspectos vividos, os desafios e as perspectivas. Cabe comentar que as duas fases desse formato atípico da Educação Infantil atende bebês e crianças em unidades educacionais da rede pública da Educação Infantil de Palmas-TO.

TEORIZAÇÕES: EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULO, CRIANÇA E AVALIAÇÃO

Começamos as nossas teorizações pontuando que a Educação Infantil se consolida por meio da concepção que vincula o cuidar e o educar, sendo dimensões indissociáveis em todos os momentos do cotidiano das Unidades Educacionais. Esta concepção pensa e organiza o currículo com os seus tempos, espaços, ambientes, interações, relações, materiais, dentre outros, como construção sociocultural e histórica.

Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (RCNEI, BRASIL 1998, p.25)

A Educação Infantil é a etapa que merece mais atenção, pois é o primórdio da Educação Básica. Existem vários estudos que trazem a importância desses primeiros anos de vida da criança.

A Educação Infantil merece mais atenção no conjunto do sistema educacional. A importância dos seis primeiros anos de vida para o desenvolvimento e a aprendizagem ainda é desconhecida por grande parte dos profissionais da educação e subestimada por muitos que formulam políticas educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, considera o período inteiro do nascimento ao ingresso ao ensino fundamental como a primeira etapa da educação básica. (DIDONET, 2001, p. 14)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o currículo desta etapa é um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Aqui o currículo emerge e se concretiza a partir dos encontros como “[...] acontecimentos dialógicos entre culturas, histórias, representações e narrativas” (DCNEI, BRASIL 2010 p.12), envolvendo a criança no seu dia a dia nas Unidades da Educação Infantil como algo vivo e dinâmico, não havendo, assim, possibilidade de desvinculá-lo da vida.

A discussão sobre o que é ser criança é complexa, plural e vem sendo ampliada a cada nova pesquisa realizada a nível mundial. Segundo a DCNEI (2010), a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. “É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.” (BRASIL, RCNEI, p.27)

A grande flexibilidade do pensamento da criança e seu constante desejo de exploração requerem a organização de contextos propícios de aprendizagem. A criatividade emerge das múltiplas experiências infantis, visto que ela não é um dom, mas se desenvolve naturalmente se a criança tiver liberdade para explorar situações com parceiros diversos. (OLIVEIRA, 2002)

No presente, partimos da concepção que compreende a ideia de criança como construção social, histórica e cultural que se consolidam nos diferentes contextos onde elas estão inseridas, e a partir de múltiplos marcadores da diferença como raça, etnia, classe social, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Esta concepção que respalda a Educação Infantil parte da ideia de criança como um ser holístico, potente, com condições de ser protagonista ativo de sua própria história. Conceituar criança é sobretudo um processo salutar para nortear esta pesquisa partindo do pressuposto que tais conceitos reverberam na prática da Educação Infantil

A nossa imagem das crianças não as considera mais isoladas e egocêntricas, não as vê apenas envolvidas com objetos, não enfatiza apenas os aspectos cognitivos, não



reduz os sentimentos nem o que é ilógico e não considera com ambivalência o papel do domínio afetivo. Em vez disso, a nossa imagem da criança é rica de potencial, forte, poderosa, competente e, acima de tudo, conectada aos adultos e às outras crianças. (MALAGUZZI, 1993, p. 10)

As crianças possuem uma natureza singular pois pensam e interagem com o mundo de um jeito único e próprio. Elas revelam seus esforços em compreender o meio em que vivem, através de interações e de brincadeiras elas explicitam seus anseios e desejos. “Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.” (RCNEI, BRASIL 1998, p 21)

Proença afirma que a criança é um sujeito potente, forte e rica em possibilidades, protagonista de suas investigações para conhecer e apropriar-se da cultura à qual pertence. “É uma cultura DA infância, algo que não é feito PARA a criança por considerá-la incapaz de agir, mas que torna visíveis suas investigações e seus conhecimentos construídos.” (PROENÇA, 2018)

Sendo assim, pensar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança não é uma tarefa fácil, na realidade é bem complexa, pois deve-se respeitar essa criança com suas particularidades, permitindo o seu protagonismo. Piaget (1990) traz a aprendizagem como um espaço de busca, de vivências de enfrentamentos e tomadas de consciência dos fazeres e saberes pessoais durante o desenvolvimento de experiências que deixam marcas na memória da criança durante essa fase tão importante da sua vida.

Entendemos que esse processo de aprendizagem da criança deve ser avaliado continuamente, lançando mão de diferentes instrumentos de avaliação, como, por exemplo, os diários de bordo contendo os registros de observação da criança, o que exige critérios específicos a serem adotados, cuidado no processo avaliativo e respeito, sobretudo, a singularidade de cada criança. Compreendemos que a observação propicia a indicação de intervenções pedagógicas necessárias às aprendizagens e ao desenvolvimento das crianças a serem comunicadas aos pais/responsáveis, possibilitando um conhecimento mais amplo deste processo.

Os incisos I e V do artigo 31 da Lei de Diretrizes e Base da Educação/LDB (BRASIL, 1996) nos fornecem algumas ideias sobre o processo de avaliação, aprendizagem e desenvolvimento da criança: “I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental; [...] V- expedição de documentação que permita testar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.” Cabe frisar que a avaliação na Educação Infantil é uma ação respaldada pela lei e deve ser contemplada por diferentes meios e instrumentos, os

quais precisam contribuir para a reflexão da trajetória da aprendizagem da criança, de forma que comuniquem às famílias como aconteceu todo esse processo de desenvolvimento e aprendizagem, suas variações e evidências dessa jornada.

Já o que tange às DCNEI, fixadas pela Resolução CNE/CEB Nº 05/09 (BRASIL, 2009), reafirmam o que a LDB traz de orientação a ratificação de que a avaliação deve ser compreendida como parte do trabalho pedagógico, sem o objetivo de promoção ou classificação, portanto é imprescindível a constante de registrar o processo vivido pelas crianças por meio de múltiplos instrumentos. No artigo 10 desta Resolução determina que as instituições da Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I- observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II- utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); [...] IV- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2009 p.29)

Conseguimos com esses textos legais e normativos conceber a avaliação como um instrumento metodológico com uma nova perspectiva na Educação Infantil ela se difere do enfoque tradicional.

A avaliação como instrumento metodológico é considerada com um novo olhar, diferenciado do enfoque tradicional de caráter seletivo, autoritário e excludente de julgamento. Ela passa a ser vista sob ótica da formação, como um diagnóstico do que se passou até o momento no processo de ensino-aprendizagem, com a intenção de “checar” o que o grupo construiu como aprendizagem, individual e coletivamente. Ela é decorrente dos registros do professor, das observações, da reflexão posterior do planejamento proposto e das experiências vivenciadas. (PROENÇA, 2018, p. 53)

Neste sentido, a avaliação prioriza o replanejar, o reorganizar o trabalho docente verificando se os objetivos propostos foram alcançados e precisam ser revisitados.

Avaliação na educação serve para investigar o que pode ser melhorado: a metodologia de ensino, as situações de aprendizagem, os projetos propostos, a conversação em aula, a relação entre os participantes, as condições materiais de estudo-ensino... e com um diagnóstico, podemos tomar providências objetivando um melhoramento. (PIMENTEL; CARVALHO, 2021, s.p.)

A avaliação não diz respeito apenas ao ato isolado de “avaliar a criança”, mas também avaliar o educador e sua prática, que através dela analisa seu trabalho desenvolvido. Acreditamos que essas legislações e conceitos são importantes não só para podermos discernir



princípios sobre a Educação Infantil, mas para compreendermos os pontos de evolução que esta etapa vem alcançado.

Portanto, a partir dessas teorizações, nos questionamos como é que tais conceitos e legislações foram contempladas no cotidiano escolar, com a pandemia da covid-19? Quais leis, portarias, decretos foram criados para o ensino remoto contemplando a Educação Infantil? Para refletir sobre essas questões, fizemos uma pesquisa documental atrelada a relatos de experiência vivenciados por nós, docentes-técnicas-pesquisadoras, durante a pandemia, discutidos a seguir.

MOVIMENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para pensar-fazer a presente pesquisa, mobilizamos o método da pesquisa documental vinculada com a pesquisa (auto)biográfica. “A pesquisa documental” é entendida como um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A “pesquisa documental” (FONSECA, 2002) é composta principalmente por três etapas: a primeira etapa que é a pré-análise, a segunda etapa que é a organização do material e a terceira e última etapa que é a análise dos dados coletados. Na primeira etapa, a pré-análise, serão definidos os objetivos da pesquisa documental, onde são feitas as perguntas a serem acatadas ou não durante o processo de pesquisa. Nesta etapa, é onde os objetivos são traçados, o plano de trabalho é elaborado e são identificadas as fontes de dados. A organização do material diz respeito à organização do material, onde os dados são interpretados de acordo com o objetivo do trabalho, definindo algumas categorias, criando resumos sobre o material analisado. E, a terceira e última etapa é a análise dos dados coletados, onde serão feitas as análises das informações já organizadas. É importante ainda salientar, que ao final da pesquisa documental, deve-se pensar em algum tipo de trabalho para publicizar os seus resultados. Aqui analisamos o Decreto nº 1.856, de 14 de março de 2020, bem como os Planos de Retomadas que respaldaram as ações e que nortearam o momento atípico. Por meio desses documentos, traçamos uma linha temporal (de março de 2020 a dezembro de 2021) relatando a forma como foram desenvolvidas as propostas pedagógicas na Educação Infantil durante a pandemia, como dito anteriormente em dois momentos, sendo eles: remoto e híbrido.



Junto a este modo de fazer pesquisa documental, mobilizamos a “pesquisa (auto)biográfica” (PASSEGGI; SOUZA; VICENTI, 2011) para refletir sobre as nossas experiências vivenciadas durante essa linha temporal. A pesquisa (auto)biográfica é compreendida como uma pesquisa que busca relatar experiências, situações já vividas e lembranças sobre o passado levando em consideração datas, locais, pessoal e o profissional. Ela nos possibilita narrar/relatar as nossas histórias de vida-formação como modo de produzir conhecimentos sobre as nossas experiências, vivências, práticas, saberes, implicações. Com Passeggi, Souza e Vicenti (2011, p. 371) trazemos a ideia de que a pesquisa (auto)biográfica:

[...] Não se trata de encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante os processos de biografização. Aqui a noção de grafia não se limita à escrita produzida em uma língua natural (oral e escrita), mas amplia a investigação fazendo entrar outras linguagens no horizonte da pesquisa e das práticas de formação: fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e abre-se para a infinidade de modalidades na web: blogs, redes, sites para armazenar, difundir e praticar formas de contar, registrar a vida e até mesmo de viver uma vida virtual.

Como ferramentas de pesquisa, optamos por trazer os nossos relatos relacionados às experiências vivenciadas buscando respaldo nas legislações e conceitos fundamentados, conforme aprofundaremos a seguir.

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA EM PALMAS

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas através de recursos digitais, enquanto durar a pandemia da COVID-19, para instituição da educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos. E, então, no dia 18 de março de 2020 o CNE (Conselho Nacional da Educação) esclareceu as redes e sistemas de ensino de todos os níveis e etapas que reorganizassem suas atividades educacionais. Diante disso, os Conselhos Estaduais da Educação e Conselhos Municipais emitiram resoluções e pareceres orientativos para as instituições de ensino, sobre a reorganização do calendário escolar e o uso de atividades não presenciais.

Em Palmas, o Decreto nº 1.856, de 14 de março de 2020, que declara situação de emergência em saúde pública no município de Palmas e dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo coronavírus (COVID-19). Posteriormente, o Decreto 1.859 de 18 de março de 2020, no Art. 12. informa que “Ficam suspensas por tempo indeterminado as atividades: (...) V- em escolas particulares. [...]”, no Art. 14. É destacado que “Ficam suspensos: “I - as aulas nas escolas públicas municipais e centros municipais de educação infantil”

Diante desse novo momento sentimos a necessidade de buscar novos recursos, novas metodologias e novas formas de propor uma Educação Infantil de forma remota no nosso município (Palmas-TO). A partir desse cenário, surgiram algumas problemáticas que se desdobraram em questionamentos: Como promover interações e brincadeiras dentro de uma perspectiva da “educação online” (SANTOS, 2020; PIMENTEL; CARVALHO, 2020)? Como a legislação ampara as atividades realizadas no ensino remoto? Como utilizar recursos online e interativos com crianças e famílias da Educação Infantil? Estes e outros questionamentos foram atribuídos aos profissionais da Diretoria da Educação Infantil de Palmas-TO, e nesta perspectiva realizamos nosso trabalho a fim de comunicar esse processo de inovação no formato atípico de ofertar a Educação Infantil dentro da casa das famílias das nossas crianças, matriculadas na Rede.

1. ATENDIMENTO REMOTO – DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE

O trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil de Palmas sob orientações da Diretoria da Educação Infantil de Palmas segue as legislações referentes a esta etapa: a LDB/96, a DCNEI/2010, BNCC/2017 e o DCT/2019. Nessa perspectiva, as propostas pedagógicas planejadas precisam garantir práticas contextualizadas, permeadas pelas interações e brincadeiras, e ter uma intencionalidade educativa, para que possa garantir o desenvolvimento integral da criança.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCNEI 2010 p. 18)

Diante do elucidado, como garantir um trabalho pautado nos princípios que norteiam a Educação Infantil em tempos pandêmicos de atendimento remoto? Esse e outros questionamentos foram atribuídos a nós técnicas da DMEI.



Nesta perspectiva, no intuito de buscar soluções para esta problemática, realizamos um trabalho fundamentado nas novas pesquisas e novos conceitos de Educação Infantil, criança, currículo, assim como a avaliação da aprendizagem da criança. A cidade de Palmas sendo a mais nova capital do Brasil tem cerca de trezentos mil habitantes. Contamos com 77 unidades educacionais, sendo 36 dessas Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI's) que atendem crianças de 6 meses à 5 anos e 11 meses; e mais 6 unidades escolares que ofertam a etapa de 4 e 5 anos e 11 meses de idade. Temos cerca de 12.000 crianças matriculadas e mais de 800 profissionais ligados a essa etapa. (Dados obtidos no Setor de Recursos Humanos, da Secretaria Municipal de Palmas, 2022)

Cabe comentar que, nesta primeira fase da pandemia, toda a população palmense manteve o distanciamento, e assim também aconteceu com as instituições e as escolas paradas e os professores afastados. Uma nuvem escura pairava no ar, em tempos de tantas incertezas, de isolamento social, nos perguntávamos sobre a presença sonora das crianças. Como que de repente aquela existência tão característica nas ruas, praças e nas instituições escolares havia desaparecido tão abruptamente e deixara uma grande lacuna sem cor e vida em todos os lugares.

Dessarte nos questionamos: onde estavam as crianças? o que estariam fazendo em casa? Como seria esse espaço, como seriam as suas rotinas, pensamentos, anseios, receios e medo? Neste momento, a preocupação instaurada era com a saúde mental e emocional além de física dos bebês e crianças, pois muitos pais poderiam não estar em casa, precisavam trabalhar ou talvez estivessem vulneráveis, ou mesmo se estivessem em casa com os pais como lidar com toda a pressão que lhe atribuíram seja financeira, social e, muitas vezes, até a de perda de entes queridos.

Portanto é salutar dizer que queríamos fugir de uma Educação Infantil online de forma cibertecnista. A Educação Infantil busca caminhos para que as aprendizagens façam sentido para todos os envolvidos no processo de construção e ressignificação de conhecimentos. Malaguzzi (1994) traz a abordagem de que projetos, registros reflexivos como a documentação pedagógica e relações humanas complementam-se na construção de percursos formativos da cultura da infância. Desta forma seguimos caminhos que direcionam uma aprendizagem online que acontece em rede. Isso significa que a educação online para bebês e crianças não deve ser individualista, mas deve ser contextualizada e de forma colaborativa e participativa.

No primeiro momento refletimos que a vida cotidiana é o fio condutor. Esse conceito norteia as propostas pedagógicas durante um ano. É como se fosse um “leque” de possibilidades de exploração de um determinado tema, na organização das práticas pedagógicas, pois dela decorrem as experiências e as aprendizagens das crianças, foi então que pensamos no primeiro fio condutor: **A casa como lugar de investigação**. Esse pensamento veio da ideia de que as crianças/bebês estavam em casa e no primeiro momento muitos familiares também estavam. Ponderamos que seria significativo explorar o espaço domiciliar de forma lúdica e com



intencionalidade pedagógica, de maneira integrante em que as famílias tivessem envolvidas na afetividade com os bebês e crianças de forma significativa. O fio condutor é formado por um só fio e tem a função de levar energia, de um ponto a outro, nesse caso da educação infantil de levar ideias até as famílias de como trabalhar propostas de maneira lúdica e prazerosa. Refletimos também que precisaríamos de forma substancial da participação da família, visto que toda nossa atuação precisaria da participação ativa do grupo familiar para ter êxito.

Compreendemos que é essencial que o planejamento e implementação das propostas/atividades tenha o senso de continuidade, ludicidade e significatividade que provocam a reflexão e ação da criança, envolvendo o tempo, os espaços da instituição/casa, as diferentes linguagens e os espaços lúdicos garantindo os direitos de aprendizagem, articulados aos campos de experiências e assegurando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que envolvem as brincadeiras e interações, através do explorar, do expressar, do conhecer-se, conviver (com a família em casa), do brincar e do participar.

No período de 24 a 30 de abril de 2020, a SEMED - Secretaria Municipal da Educação realizou uma pesquisa com os responsáveis, sobre o “acesso à internet e a equipamentos tecnológicos pelas famílias”: por meio de ligação telefônica e disponibilização de link via aplicativo de mensagem instantânea *Whatsapp*, obtendo os seguintes resultados: Constatou-se que 97% das famílias possuíam celulares, sendo que destes, 49% possuíam celulares pré-pagos, 39% tinham internet com fibra óptica, e o restante, tinha outros meios de acesso à internet. Com essas informações, podemos constatar que tínhamos que manter um contato com as famílias, bem como a implementação da modalidade de ensino remoto como solução para atender a educação do município.

O município de Palmas juntamente com a Secretaria Municipal da Educação criou a ferramenta “*Palmas Home School*”, para a disponibilização de blocos de atividades quinzenais, vídeo aulas, podcasts, por área de conhecimento e ano, onde as propostas ficam acessíveis para as famílias, de forma clara e objetiva. Além desta ferramenta, houve a oferta de tele aulas por meio de um canal de televisão aberto, videoaulas e atividades impressas.

A Portaria GAB/SEMED Nº 0346, DE 03 DE JUNHO DE 2020. Instituiu a Comissão Especial para coordenar as ações educacionais na Rede Municipal de Ensino de Palmas, no período de suspensão das aulas e enquanto durar a pandemia do coronavírus (COVI-19), e adota outras providências. “III – Implementar soluções diversificadas de amplo e fácil acesso à comunidade escolar, buscando minimizar o prejuízo ou déficit de aprendizagem dos educandos que estão impossibilitados de frequentar as aulas presenciais;”

Nesse primeiro momento, em agosto de 2020, nós, técnicas, e um pequeno grupo de professores elaboramos os planejamentos e organizamos as propostas e contextos pedagógicos para a gravação das mesmas para a televisão, além da edição juntamente com os profissionais



da TV para irem ao ar. Depois tivemos uma organização em rede da divisão do planejamento por cada unidade para socializar em rede. Ressaltamos que neste momento estávamos trabalhando em rede para que todos tivessem acesso a plataforma às mesmas propostas e ao mesmo planejamento. Esse trabalho em rede foi salutar para ponderarmos e diagnosticarmos intervenções a posteriori.

Já em 2021, trouxemos um outro fio condutor: **A cultura brasileira infantil**. Esse fio condutor foi pensado por nós como um pressuposto que seria um momento de interação familiar e de ponderação de que nossas crianças em casa estariam sujeitas à muitas telas, seria interessante trazer um pouco de cultura popular brasileira às nossas crianças, além de que tal cultura geralmente é um conhecimento que conhecemos desde a infância e os pais e familiares se sentiriam a vontade de conduzir isso em casa.

Nós técnicas da Diretoria Municipal da Educação Infantil começamos o semestre elaborando as propostas pedagógicas e enviando para as unidades educacionais. Depois foi feito uma escala, onde cada quinzena era uma Unidade que contribuía para o planejamento, elas colocavam sua identidade e peculiaridades, fazendo com que todos tivessem uma experiência de diversidade e interatividade, e ao mesmo tempo buscando uma equidade. Desde as unidades do campo até as centrais faziam as propostas, nós corrigíamos e ao mesmo tempo fazíamos interferências para que cada planejamento fosse fundamentado na legislação e nos princípios que regem a Educação Infantil. Foi um período de formação para os professores muito válido, visto que, fazíamos reuniões por vídeo chamada e conferência, conversávamos com cada supervisor e professores, elencando pontos positivos e pontos a serem revistos. Houve um grande crescimento na rede e percebemos que iniciamos uma construção de uma identidade coesa da Educação Infantil de Palmas.

Visto que as propostas foram planejadas e enviadas para as famílias de forma online através do aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*, essa forma de trabalho foi amparada pela Portaria/GAB/SEMED Nº 0033, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2021, aprovada a Instrução Normativa nº 001/2021, que dispõe sobre Regime de Trabalho Remoto/ Home Office e outros procedimentos relativos ao Plano de Ação de Retomada das Atividades Escolares, na Rede Municipal de Ensino de Palmas, enquanto durar a pandemia do coronavírus (COVID-19), e adota outras providências, assegurando assim o Regime de Trabalho Remoto “Home Office”, contando que todo esse processo, foi documentado através de registros feitos por parte dos professores que diariamente relataram as suas práticas, as interações e envolvimento das famílias e crianças neste processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Todas as propostas eram explicativas e de fácil execução com materiais disponíveis e fotos elucidativas. Prezávamos por materiais que fossem acessíveis para todos terem acesso, independente da situação econômica e social. Eram disponibilizadas com antecedência para os profissionais da educação e depois na ferramenta “Palmas *Home School*” orientadas para os



responsáveis realizarem com suas crianças. Os professores acompanhavam cada criança de forma online através de vídeos, fotos, vídeo chamadas, auxiliando a família para terem êxito na execução das atividades com as crianças.

Foi um momento único, rico e de construção colaborativa em que nós, enquanto técnicas, conseguimos observar o envolvimento das professoras e equipe pedagógica do CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil) em busca de propostas que atendessem às famílias e as crianças de forma que a essas realizassem as atividades e construísse o seu próprio conhecimento. Esse período permeou entre os meses de fevereiro até junho/2021, mês em que finalizamos o semestre letivo.

Segundo Maria Montessori (1965), “Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar a criança a avançar no caminho da independência”.

Discutiremos, no próximo tópico, o atendimento híbrido na Educação Infantil iniciado no segundo semestre letivo de 2021.

2. ATENDIMENTO HÍBRIDO: UM NOVO OLHAR PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

O atendimento híbrido na rede municipal de educação foi um processo gradativo e pautado nos indicadores de saúde de Palmas-TO, com a chegada da vacina para os professores e com a diminuição dos casos, o Ensino Híbrido consistiria em um período on-line e outro presencial – a partir da liberação pelos órgãos de saúde, a ser informada pela Secretaria Municipal da Educação.

Faz-se necessário problematizar que o ensino híbrido tem duas conotações, uma metodológica que diz respeito às práticas de ensino, como bem elucida Santos (2020, online): “aquele que envolve práticas de ensino híbrido com uso das tecnologias para transmitir conteúdos e atividades do espaço presencial para o espaço online, conectando a escola com a casa dos estudantes via internet”. Outra definição diz respeito a uma modalidade de ensino que é a junção de ensino presencial com ensino online. A Figura 1, adiante, de Pimentel e Carvalho (2021) nos faz refletir sobre as diferentes formas e possibilidades de ensino híbrido. Na nossa abordagem, pensamos o ensino híbrido como uma modalidade de ensino, pois foi nessa perspectiva que foi contemplado em Palmas-TO.



Figura 1. Educação híbrida: o que está sendo hibridizado.

Fonte: Pimentel e Carvalho (2021)

No segundo semestre de 2021, após começar o esquema vacinal da 1ª dose da vacina da covid-19 dos professores e os casos de covid-19 diminuírem, foi autorizado o retorno das aulas híbridas a partir de 3 de agosto de 2021. O atendimento híbrido consistia em oferta de atividade, que contemplou, semanalmente, 50% de crianças dos Pré-Escolares I e II e dos educandos da unidade educacional com aulas presenciais. Ou seja, da Educação Infantil, no primeiro momento, apenas o retorno dos Pré-escolares foi autorizado, não contemplando nem os Maternais (I e II) nem os Berçários (I e II).

Cabe pontuar, de acordo com o relato de professores e pais, que as crianças voltaram ansiosas e exultantes para as unidades, estavam há muito tempo isoladas e com vontade de conviver e socializar. O espaço da Unidade Educacional serve como um meio socializador, contribuindo para a construção de laços sociais e relações de amizade com os outros.

A organização deste momento se deu da seguinte forma: primeiro tivemos a divisão do número de crianças que participaram das aulas presenciais ou on-line (grupos 1 e 2), mediante modelo único. O Grupo 1 era composto pelos primeiros nomes da lista de chamada de cada sala, por ordem alfabética, e recebia as aulas presenciais; o Grupo 2, composto pelos outros 50% da turma, recebia aulas on-line, por meio da ferramenta “Palmas Home School”. Na semana seguinte, alternam-se os grupos, com o primeiro destes recebendo aulas on-line e o segundo, aulas presenciais. Cada família foi informada a respeito de qual grupo seu(s) filho(s) pertenceriam. “A proposta defende o “centrar no aluno”, cabendo aos docentes a arquitetura e produção de roteiros para diferentes circuitos e situações que podem ser vivenciadas por uma mesma turma trabalhando em diferentes grupos e circuitos personalizados”. (HORN; STAKER, 2015, online)

O escalonamento por semana deu aos professores mais amparo na sua atuação e também com um número menor de crianças em sala, pois tínhamos a metade da turma por vez, trouxe um melhor acompanhamento docente em relação ao ensino e aprendizagem. Este ponto foi muito positivo, visto que as crianças estavam há mais de um ano sem estudar, esta perspectiva

foi um fator fundamental que fez toda a diferença no desenvolvimento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Este momento foi de muita cautela, receio, e até medo, por parte das famílias e profissionais, tal retorno não era obrigatório, a adesão ao formato presencial foi facultativa, deixando a escolha da família enviar suas crianças ou não às instituições educacionais. Uma vez decidido apenas pelo formato on-line, os familiares deveriam assinar um documento de não adesão às aulas presenciais, junto ao CMEI/Escola, tomando ciência de todo o processo educacional. Aqui estávamos chamando a família para a participação e para a responsabilização na educação de seus filhos, pautadas na Constituição Federal (BRASIL, 1998) que destaca no seu Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família”.

Notamos que, com a estabilidade dos números de casos de Covid-19 e seguindo de forma atenta todos os protocolos de segurança, com acompanhamento e monitoramento de casos suspeitos, o número de crianças frequentes foram aumentando gradativamente, e os profissionais também começaram se sentir mais seguros e tranquilos.

Nesta segunda fase, a da educação híbrida, tivemos ações substanciais. A primeira que temos que referenciar foi a Avaliação Diagnóstica para subsidiar a construção de planos de recuperação individualizados. Esta avaliação foi formulada por nós, técnicas da Diretoria Municipal da Educação Infantil, para reconduzir nossas ações e desta forma recuperar os objetos das aprendizagens essenciais tanto cognitivas quanto sócio emocionais, seguindo as diretrizes e sequência didática da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular do Tocantins. Outra ação salutar foi a Busca Ativa Escolar, uma ação iniciativa do UNICEF, a qual tem como objetivo a identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola, infrequentes e com iminente abandono escolar. Nesta ação tivemos a parceria do Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde e Secretaria do Desenvolvimento Social.

Com a 2ª dose já completa, foi autorizado por decreto, no Diário Oficial do Município De Palmas Nº 2.830 - Quarta-Feira, 29 de Setembro de 2021, página 9, Portaria Gab/Semed Nº 0299, pelas autoridades responsáveis o retorno de todas as crianças da faixa etária de 6 meses a 5 anos a partir do dia 04 de outubro de 2021. As crianças das turmas integrais nesse primeiro momento foram atendidas apenas meio período, e depois que estiveram mais seguros passaram a serem atendidos o dia todo.

Parágrafo único. Fica estabelecida a data de 04/10/2021, para o retorno, conforme caput do Art. 1º.

Art. 2º As atividades pedagógicas, nas Unidades Educacionais, terão retorno 100% presencial das crianças e educandos, matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, além da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), conforme artigos 4º e 5º do Decreto nº 2.100, de 17 de setembro de 2021.

Observamos que os familiares já estavam se sentindo mais seguros por conta da volta às aulas que havia sido feita anteriormente de 50%, e se sentiram mais seguros para levar seus filhos para o retorno presencial de 100%. Teve uma maior procura do retorno das crianças ocupando os espaços dos Centros Municipais de Educação Infantil. A Diretoria da Educação



Infantil fez algumas orientações sobre o uso do parquinho, do espaço de areia, do uso do chuveirão, da área externa dos Centros Municipais de Educação Infantil de modo que seja seguro para as crianças se movimentarem e socializarem respeitando os protocolos de segurança.

Ressaltamos que a participação dos profissionais de toda a rede na elaboração das propostas foi bastante rica e colaborou muito com a aprendizagem das crianças que se encontravam em casa com as suas famílias.

É importante dizer, que esse modelo de Educação Infantil de forma remota foi uma alternativa emergencial, diante de uma situação de calamidade, pois não é uma forma que representa a Educação Infantil baseada na BNCC, em que menciona que essa modalidade de Educação deve ser pautada em dois eixos norteadores, que são as interações e brincadeiras. É na arte do encontro, que essas interações acontecem e a aprendizagem e o desenvolvimento infantil são construídos. De acordo com Barbosa (2008), nesse modo de educar, as crianças são vistas como sujeitos que têm suas próprias teorias sobre o mundo e o seu funcionamento.

Fechamos as nossas discussões destacando que as duas fases relatadas aqui: 1- mobilização da Diretoria da Educação Infantil para ofertar a educação infantil remota de 2020 ao primeiro semestre de 2021; e 2- ensino híbrido no segundo semestre de 2021, buscaram contemplar as diretrizes, princípios e proposições traçadas por nossa legislação. Entendemos que a vida cotidiana escolar é complexa, e que nem sempre teoria (legislação) e prática (experiência em sala de aula) se conectam, o que exige de nós tomada de posição em novas posturas didático-pedagógicas frente à pandemia e ao contexto onde o processo formativo se situa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando abordamos a discussão em torno do ensino remoto e ensino híbrido na Educação Infantil, precisamos aprofundar no conhecimento das leis e dos questionamentos sobre essa modalidade de ensino em meio a Pandemia da COVID-19. Para tanto, refinamos o nosso conhecimento em busca de respostas para as interrogações de como seria ofertar uma Educação Infantil de qualidade de forma remota, em que as famílias pudessem realizar propostas significativas com suas crianças no ambiente de suas casas.

Foi necessário debruçar sobre as novas metodologias da Educação Infantil que conseguissem alcançar uma construção do conhecimento em que as crianças fossem protagonistas desse processo. Nesse sentido, buscamos criar um repertório de propostas pedagógicas que fossem capazes de comunicar às famílias o objetivo de estimular nas crianças e nos integrantes das famílias a necessidade de construir o seu próprio conhecimento, e para isso contamos com alguns recursos online como plataformas online públicas, grupos de familiares no aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*. Nessa perspectiva, a comunidade educativa tornou-se uma comunidade aberta a novas investigações sobre o currículo emergente que nasce das trocas de experiências, onde o papel do adulto é fundamental nas interações com as crianças.



Compreendemos com Tonucci (1986) que a criança examinará na escola suas experiências, conhecerá seu ambiente e recuperará sua história. Diante disso, utilizamos diversas linguagens para elucidar as propostas que fizeram parte da realidade das crianças. A parceria das famílias foi muito valiosa no sentido de que eles acompanharam todo esse trabalho da rede, unidade escolar e professores, e colaboraram com a construção da aprendizagem de suas crianças, no sentido que estimularam, participaram e vivenciaram todo o processo.

Cabe frisar que as propostas pedagógicas foram construídas numa perspectiva de estruturar algumas oportunidades para a aprendizagem das crianças por meio da interação delas com o meio ambiente e entre os integrantes da própria família. Deste modo, o espaço da casa foi pensado como um espaço estimulante, pensando na organização de espaços e materiais, relacionando a afetividade e a cognição como aspectos importantes na construção da autonomia e do conhecimento das crianças.

Quando planejamos algo e as nossas expectativas sobre as situações não são atendidas muitas vezes a frustração é real, diante um momento tão atípico como o que foi a nós imputado, tínhamos uma decisão: nos frustrar frente a tantos desafios ou transformar essa situação em oportunidade de aprendizagem e colaboração, buscando resultados e mudanças para o crescimento. Temos muito o que crescer como rede de Educação Infantil como profissionais, mas acreditamos que em meio a tantas dificuldades iniciamos enquanto Diretoria da Educação Infantil uma construção de uma identidade para a Educação Infantil de Palmas, não perfeita mas com certeza mais forte, mais coesa e mais coerente com princípios que permeiam o respeito à infância e a criança como sujeito ativo, potente e com valores. Nossa principal meta era buscar meios de ofertar a educação de modo que as crianças tivessem seus direitos assegurados. Finalizamos nosso relato com a frase de Aldous Huxley: “Experiência não é o que acontece com um homem é o que um homem faz com o que lhe acontece”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; HENRIQUES, A.C.H. (orgs.) **Educação infantil: A luta pela infância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

BADINTER, E. **Um amor conquistado: O Mito do Amor Materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394 de 20-12-1996. In:



BRZEZINSKY, I. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se inter cruzam**. 7ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2002a, p. 246-266. Anexo I.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13-07-1990: Constituição e Legislação relacionada. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL, **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

CHAVES, J. M. P. “Relacionamentos são Coisas Vivas: o papel da creche”. In: **Em Aberto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Brasília, v. 18, nº73, p. 140-142, jul. 2001.

DIDONET, V. “Creche: a que veio... para onde vai...” In: **Em Aberto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Brasília, v. 18, nº73, p. 11-27, jul. 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HORN, Michel B.; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LA TAILLE, Ives , Dantas, H. e Oliveira, M.K.. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Genéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MALAGUZZI, L. **Ao contrário, as cem existem**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica**. Rio de Janeiro: Portugalia, 1965.

MUNICÍPIO DE PALMAS ESTADO DO TOCANTINS. **Diário Oficial Do Município De Palmas Nº 2.830** - Quarta-Feira, 29 De Setembro De 2021 Portaria Gab/Semed Nº 0299, Ano XII. Disponível em: <http://diariooficial.palmas.to.gov.br/media/diario/2830-29-9-2021-19-40-45.pdf#page=1> Acesso em: 15 de março de 2022.

MUNICÍPIO DE PALMAS ESTADO DO TOCANTINS. **Diário Oficial Do Município De Palmas Nº 2.683** - TERÇA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIARIO%20OFICIAL%202.683%20\(pdf.io\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/DIARIO%20OFICIAL%202.683%20(pdf.io).pdf). Acesso em 12 de março de 2022.



MUNICÍPIO DE PALMAS ESTADO DO TOCANTINS. **Diário Oficial do Município de Palmas Nº 2.504** - SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Portaria%20GAB%20SEMED%20N%C2%BA%20346%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Portaria%20GAB%20SEMED%20N%C2%BA%20346%20(2).pdf). Acesso em 14 de março de 2022

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezatto (Orgs.). **Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, p. 369-386, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edur/a/hkW4KnyMh7Z4wzmLcnLcPmg/>. Acessado em: 29 jan. 2021.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes**, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 04 mar. 2021.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **Instrução (re)programada, máquinas (digitais em rede) de ensinar e a pedagogia (ciber)tecnicista. SBC Horizontes**, jul. 2021. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/02/maquinas-de-ensinar>. Acesso em: 02 de março de 2022.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. **Princípios da avaliação para aprendizagem na educação online. SBC Horizontes**, set. 2021. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2021/09/avaliacao-online>. Acesso em: 03 de março de 2022.

PALMAS, **Secretaria Municipal de Educação**. Disponível em: https://www.palmas.to.gov.br/media/orgao/documentos/Rela%C3%A7%C3%A3o_Cmeis_e_Escolas_de_Palmas_nWggAse.pdf.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas** / Maria Alice Proença. – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2018.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. **Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos**. Notícias, Revista Docência e Ciberultura, agosto de 2020, online. ISSN: 2594-9004.



TOCANTINS, Secretaria Estadual de Educação do. **Documento Curricular do Tocantins-Educação Infantil**. 2019. Disponível em:

<<https://seduc.to.gov.br/publicacoes/publicacoes/documento-curricular-do-tocantins---educacao-infantil-e-ensino-fundamental/>>. Acesso em: 10 de dezembro. 2021.

UNIVESP. Lev Vigotski – **Desenvolvimento da linguagem**. Vídeo online. Disponível em: <<https://youtu.be/BZtQf5NcvE>>. Acesso em: 31 maio 2020.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que nos deu a oportunidade de participar desse curso.

Gostaríamos de agradecer, especialmente, ao nosso orientador Felipe Carvalho que nos orientou em cada passo de construção desse trabalho.

À Secretaria Municipal de Educação de Palmas.

À Universidade Federal do Tocantins.

Aos nossos professores.

Às nossas colegas/amigas e diretora da Diretoria da Educação Infantil (DMEI).

Aos nossos familiares que com tanta paciência nos compreenderam nesse momento de formação acadêmica.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.